

TRANSTORNOS EMOCIONAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

KRINDGES, B. D.¹; MUNARETTO, B. B.¹; SALA, L. M.¹; NETO, O. A.¹; DIAS, T. H.¹; FICAGNA, T. L.²

¹ Discente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

² Docente do Curso de Medicina, Área das Ciências da Vida - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joaçaba, SC.

Introdução: O estudante de Medicina, muitas vezes, não está adequadamente preparado para lidar com as situações de estresse e raciocínio rápido que a formação médica exige, podendo haver repercussões importantes na sua vida pessoal e acadêmica em razão disso (LIMA et al., 2016). Durante a formação acadêmica, estima-se que de 15% a 25% dos estudantes apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico (VASCONCELOS et al., 2015). Ansiedade, estresse, sintomas depressivos e *burnout*, dentro dos transtornos emocionais, têm sido apontados nesses estudantes, com um risco maior de suicídio (BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009). **Objetivo:** Investigar a produção científica brasileira sobre os transtornos emocionais em estudantes de Medicina. **Metodologia:** O método utilizado foi a busca on-line de artigos relacionados ao assunto, na base de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. **Resultados:** A prevalência de sintomas depressivos em estudantes de medicina no Brasil (41,3%) é maior que a prevalência global (28,0%) (MAYER et al., 2016). Aqueles que precisam se afastar do núcleo familiar em decorrência da localização da universidade tornam-se mais expostos a distúrbios psicológicos, principalmente ao maior risco de depressão (VASCONCELOS et al., 2015). Além disso, maiores taxas de sintomatologia ansiosa são encontradas no início do curso, o que sugere uma dificuldade de adaptação aos novos métodos de ensino e provas. Isso também acontece no quarto ano, que antecede o internato, e no sexto ano, quando o aluno prestará a prova de residência (BALDASSIN; MARTINS; ANDRADE, 2006). Já a presença de estresse e *burnout* é constatada principalmente no terceiro e no quarto anos, em decorrência do acúmulo de disciplinas, da necessidade de o estudante receber a maior quantidade de informações possíveis, atendendo, assim, ao surgimento de novas tecnologias de investigação e terapêutica (BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009). Tudo isso pode culminar em um risco de suicídio aumentado, justamente porque não são todos os estudantes que reagem da mesma forma diante das frustrações e problemas emocionais, devendo, dessa maneira, ser identificados aqueles que necessitarão de acompanhamento especializado (SOUZA, 2010). **Conclusão:** Os resultados encontrados permitem concluir que a existência de transtornos emocionais, como depressão, ansiedade, estresse e *burnout* em estudantes de Medicina é relevante. Desse modo, é fundamental a existência de programas que possam identificar e tratar, se necessário, precocemente os alunos que desenvolverem esses transtornos para, além de prevenir um final trágico, proporcionar um maior bem-estar desses futuros médicos.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Ansiedade. Depressão. Estresse.

REFERÊNCIAS

BALDASSIN, S.; MARTINS, L. C.; ANDRADE, A. G. de. Traços de ansiedade entre estudantes de medicina. **Arquivos Médicos do ABC**, p. 27-31, 2006. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/amabc/article/viewFile/232/228>>. Acesso em: 16 set. 2017.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; GONÇALVES, M. B. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 10-23, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/03.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

LIMA, R. L. de et al. Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 678-684, dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01532015>>. Acesso em: 16 set. 2017.

MAYER, F. B. et al. Factors associated to depression and anxiety in medical students: a multicenter study. **Bmc Medical Education**, v. 16, i. 1, p. 1-2, 26 Oct. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1186/s12909-016-0791-1>>. Acesso em: 16 set. 2017.

SOUZA, L. **Prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e estresse em acadêmicos de Medicina**. 2010. 233 p. Tese (Doutorado em Cardiologia)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5131/tde-01022011-181552/pt-br.php>>. Acesso em: 16 set. 2017.

VASCONCELOS, T. C. de et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, mar. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>>. Acesso em: 16 set. 2017.